

CAPÍTULO 3.9

Ação educativa de enfermagem na atenção primária para prevenção e controle do câncer de mama: experiência com o Método Scrum¹

DOI: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.202500019p273>

Mariah Machado da Silva
Ana Carolina Dias Monteiro
Julie de Jesus Azevedo Monteiro
Manuella Nascimento Alves
Mariana Ferreira da Silva
Maritza Consuelo Ortiz Sanchez
Pedro Ruiz Barbosa Nassar
Miriam Marinho Chrizostimo
André Luiz de Souza Braga
Geilsa Soraia Cavalcanti Valente

RESUMO:

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem frente a realização de ações educativas na atenção básica em atividade de prevenção ao câncer de mama em uma Policlínica Regional, com base no método Scrum.

Relato de experiência: Durante o dia nacional do combate ao câncer de mama, as discentes tiveram a possibilidade de organizar, executar e apresentar recursos educativos para trabalhar junto à população o conhecimento a respeito desse tipo de câncer, quais os seus sinais e sintomas, como buscar o diagnóstico e quais as principais medidas de prevenção. **Considerações**

finais: A atenção primária é a esfera adequada para trabalhar estas estratégias e esclarecer dúvidas uma vez que é porta de entrada para a população. O trabalho de educação em saúde quanto ao câncer de mama na atenção

¹Artigo publicado na Revista Acervo Saúde em 04 de 2025

primária é essencial para que os cidadãos saibam identificar previamente os sinais do câncer quando necessário para a busca mais precoce do tratamento, como também para entender quais os hábitos adequados para prevenção da doença. A organização por meio do método Scrum possibilitou a gestão dos processos educativos de modo ágil, resultando em boa avaliação pelo público alvo.

Palavras-chave: Atenção primária, Enfermagem, Câncer de mama, Educação em saúde, Prevenção de doenças.

INTRODUÇÃO

Neoplasias malignas de mama se caracterizam como enfermidades crônicas, heterogêneas, com manifestações clínicas e morfológicas variadas e diferentes perfis moleculares, sendo a grande maioria iniciada no tecido mamário glandular e nos ductos lactíferos. Apresentam caráter multifatorial, são determinadas pelo crescimento celular desordenado resultantes de alterações no código genético, em especial nos genes BRCA1 e BRCA2.

Cerca de 10% das neoplasias são de origem hereditária, entretanto observa-se que a maioria é resultado de danos cumulativos ao material genético ao longo da vida sendo eles físicos, químicos ou biológicos (BRASIL, 2022; INUMARU LE, et al., 2011). No Brasil, excluídos os tumores de pele não melanoma, o câncer de mama é o mais incidente em mulheres, sendo também o mais mortal, uma vez que é a primeira causa de morte por câncer em mulheres.

Destaca-se sua incidência no triênio de 2023 a 2025, onde estima-se 73.610 casos novos, representando uma taxa ajustada de incidência de 41,89 casos por 100 mil mulheres no país, sendo as taxas mais altas presentes na região sudeste e sul do Brasil (BRASIL, 2024). A incidência de câncer de mama cresce com o avanço da idade, sendo a maioria da parte dos casos diagnosticados após os 50 anos. Embora homens também possam desenvolver essa neoplasia, estima-se que representem nesse grupo apenas 1% de todos os casos da doença. De mesmo modo a mortalidade devido ao câncer de mama é mais acentuada entre mulheres de 50 a 69 anos, representando cerca de 45% dos óbitos dentre o total da mortalidade por câncer (BRASIL, 2024).

Apesar de ser multicausal destacando-se fatores endócrinos, his-

tória reprodutiva, fatores comportamentais, ambientais, genéticos e hereditários - dentre os casos novos, 17% deles são evitáveis por meio de hábitos saudáveis. Dentre outros fatores importantes para a prevenção do câncer de mama pode-se mencionar manter as mulheres informadas, permitir o acesso da população a mamografia de qualidade e realizar diagnóstico de lesões suspeitas em tempo oportuno (BRASIL, 2023).

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada para o acesso da população à saúde, é fundamental para promover o cuidado às pessoas com Câncer Mama, atuando no rastreamento, prevenção e tratamento da neoplasia maligna além do acompanhamento no pós tratamento visto que esse nível de atenção é primeiro contato da comunidade ao SUS em que se prioriza um cuidado organizado, holístico e coordenado (BRASIL, 2024).

Apesar disto, no Brasil ainda é possível detectar usuárias que não são assistidas formalmente pelos serviços públicos e que também nunca foram orientadas corretamente sobre as possibilidades de detecção precoce do câncer de mama. Neste sentido cabe ao Enfermeiro o papel de educador, sendo crucial para aumentar o conhecimento e a procura dos pacientes ao serviço para cuidar da saúde das mamas (COSTA DAC, et al., 2020; SILVA ABA, 2011).

A enfermagem se destaca, uma vez que, apresenta amplo espaço para elaborar atividades diárias para orientação do paciente, extenso conhecimento científico para promoção de informações à comunidade de forma a permitir o debate entre público atendido pela APS, para além do Outubro Rosa. Cabe a esse profissional realizar a busca ativa, rastreamento, solicitação de exames e consultas frequentes para captação das usuárias em nível primário permitindo tratamento precoce quando necessário e sobretudo estar presente no cuidado quando fechado diagnóstico (POLVAS IRC, et al., 2024).

É função do enfermeiro dentro do serviço de atenção primária organizar atividades que promovam a conscientização sobre riscos à saúde como o Câncer de Mama por meio de abordagens educativas sobre os fatores de risco e orientações de mudança de estilo de vida incentivando adoção de hábitos saudáveis além de enfatizar a necessidade de exames regulares, consultas de rotina e sinais e sintomas que podem ser observados e devem ser relatados ao profissional de saúde para detecção precoce da doença (BRASIL, 2024).

A importância da APS antes, durante e após tratamento ao câncer de mama está relacionado a detecção precoce da doença que aumenta em até 90% as chances de cura à neoplasia, o suporte contínuo ofertado pelos profissionais da atenção básica aos pacientes e familiares ajudam a monitorar, gerenciar, acolher e acompanhar todas as questões relacionadas à doença (BRASIL, 2024).

Sendo assim, as ações de controle do câncer de mama devem ser monitoradas e avaliadas, de forma contínua, considerando a logística, integralidade do serviço e a qualificação da equipe, a fim de se identificar os avanços e também as dificuldades e limites a serem superados na organização do processo de trabalho e da linha de cuidado dessa neoplasia. Diversos sistemas de informação do Sistema Único de Saúde (SUS) e pesquisas de âmbito nacional podem contribuir com dados úteis para a realização desse processo (LOYOLA EAC, et al., 2022).

O monitoramento do câncer de mama engloba o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil, referente ao período de 2011 a 2022, assim como a redução da mortalidade por essa doença, também sendo uma meta incluída no Plano de Ações estratégicas para o Enfrentamento das DCNT com vigência no período de 2021 a 2030. É necessário implementar linhas de cuidado para o câncer de mama, abrangendo ações de prevenção, rastreamento e tratamento, garantindo um atendimento multidisciplinar adequado, integral e contínuo (BRASIL, 2022). Diante do exposto, o presente estudo objetivou relatar a experiência de discentes em uma instituição de ensino superior, nas ações educativas sobre câncer de mama em uma Policlínica Regional.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de uma ação educativa desenvolvida pelos discentes do sexto período do curso de graduação em enfermagem de uma instituição federal de ensino, no decorrer da disciplina de Enfermagem em Gerência 1. Com a finalidade conhecer o campo da prática foram realizadas visitas a uma Unidade de Saúde, no município de Niterói-RJ, vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS), no mês de novembro de 2024. Nesta unidade de saúde, são disponibilizados diversos serviços de saúde à população, incluindo: clínica médica, cardiologia, pediatria, ginecologia e obstetrícia, odontologia, vacinação, sala de curativos, fisioterapia, fonoaudiologia, exames de imagem

(raio-x e ultrassonografia), laboratório de análises clínicas, testes rápidos, grupos de idosos, pré-natal, tabagismo e vigilância em saúde, com tratamento à pessoas diagnosticadas com HIV/AIDS, tuberculose, hanseníase, polo de atendimento antirrábico e demais agravos de notificação compulsória.

A educação em saúde é uma prática constante pelos profissionais de saúde na unidade em suas atividades. Inicialmente, foi realizada uma visita denominada de ambientação na Policlínica para os alunos, a qual foi apresentado os diversos setores, profissionais e a gestão do processo de trabalho de cada área. Posteriormente, no decorrer do ensino teórico prático (ETP), realizado em um período de cinco dias, foi proposto ao grupo composto por quatro estudantes da graduação em Enfermagem a observação e realização de diferentes processos e fluxos de trabalho dentro dos setores da unidade com intuito de promover uma ambientação à dinâmica do local e à aplicabilidade do conhecimento adquirido relacionadas à gerência de enfermagem.

O grupo coletou informações para planejar uma ação educativa com o tema “Dia Nacional da Luta Contra o Câncer de Mama”, visando a organização e execução da atividade posteriormente. A motivação foi fundamentada, principalmente, no panorama geral dos casos de câncer de mama e na adesão à agenda nacional de saúde, com destaque para as atividades previstas no dia 27 de novembro de 2024, as quais têm como objetivo alcançar a conscientização da população acerca do tema, de modo que seja possível realizar a prevenção de tal enfermidade.

Para melhor organização do desenvolvimento da atividade optou-se por utilizar a Metodologia ágil Scrum, apresentada aos alunos ao longo da disciplina de Gerência em Enfermagem I. Por se tratar de uma estrutura adaptativa para desafios complexos, foi bastante proveitoso na elaboração do projeto de educação em saúde na unidade. O Scrum é uma importante estrutura de organização e gestão, uma vez que mobiliza uma equipe para trabalhar em etapas bem definidas, de forma integrada, em prol da elaboração do produto.

Essa metodologia, elaborada e descrita por Schwaber Ke Sutherland J (2020) permite a formação de um esqueleto interativo, flexível e adaptável, através do oferecimento de um framework dinâmico e transparente para entrega do seu objetivo, sem controles desnecessários. Dentro dessa metodologia, há a definição dos papéis Product Owner, Scrum Master, Scrum team e Stakeholders, sendo as responsabilidades do gerenciamento dividi-

das de acordo com a habilidade de cada grupo, para determinar a funcionalidade da construção do projeto.

No contexto apresentado, os papéis para elaboração das ações educativas na Unidade Básica de Saúde (UBS), foram definidos do modo em que o Scrum Team foi composto pelos estudantes de Enfermagem, que desempenharam um papel ativo na promoção da educação em saúde para a população. O grupo definido por quatro discentes desenvolveu materiais educativos um banner e folders informativos além de realizar orientações diretas à comunidade durante a atividade, garantindo a divulgação de informações relevantes sobre o tema abordado (SUTHERLAND J, 2014).

O papel do Scrum Master foi exercido pelos docentes e pelo monitor da Disciplina de Gerência I, que foram os responsáveis por garantir o funcionamento do ambiente Scrum. Através da orientação, determinação de prazos e facilitador da ponte com a administração e demais gestores dos setores da Unidade onde a atividade seria aplicada, essas figuras garantiram que as equipes estivessem plenamente funcionais e produtivas, permitindo a transparência do processo e assegurando o aprimoramento contínuo do produto (SUTHERLAND J, 2014).

O Product Owner é um representante dos clientes dentro da organização do projeto, foi assumido pela Coordenadora Multiprofissional da Unidade de Saúde, que desempenhou o papel de informar as prioridades a serem abordadas no produto, garantindo que as necessidades e expectativas da unidade fossem incorporadas durante o desenvolvimento do banner e do folder educativo. Os Stakeholders é termo utilizado para definir os indivíduos ou grupos que afetam ou são afetados pelo projeto, foram representados pela comunidade local, os usuários dos serviços da policlínica.

Este público-alvo foi diretamente beneficiado pelas orientações e materiais educativos, reforçando o impacto do produto na promoção da saúde (SUTHERLAND J, 2014). Com os papéis pré-estabelecidos, iniciou-se o ciclo de vida do método Scrum, pautado em três fases: pré planejamento (Pré game phase), desenvolvimento (game phase) e pós planejamento (post game phase).

A etapa do pré planejamento iniciou-se três semanas antes da abordagem com a população, coincidindo com o início do ensino teórico prático. Neste momento, ocorreu a definição dos integrantes da equipe de discentes e do tema “Dia Nacional do Combate ao Câncer de Mama” e também os

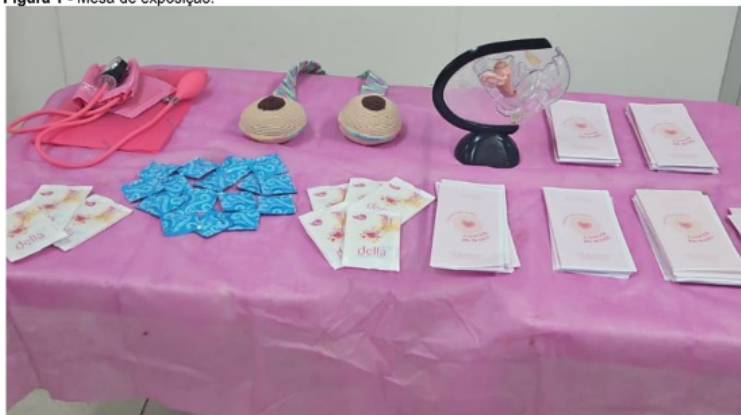
materiais banner 90 x 120 centímetros em lona e Folders 3 dobras impressos em folha A4 de acordo com as demandas passadas pela Coordenadora. A partir desse panorama geral onde define-se prioridades, ferramentas a serem utilizadas e suas funcionalidades (Backlog Product), foi possível entender os potenciais desafios, como o espaço físico e material de suporte (mesa e cadeiras, parede para apoio do banner) para a definição da “arquitetura” proposta da atividade (SILVA TA, 2017).

Em seguida, aconteceu a fase de desenvolvimento, onde ocorreu a construção dos produtos pela plataforma digital Canva, de forma online por reuniões no Google Meet e com participação através dos momentos de Sprints, que estavam integrados na grade disciplinar como momento de Atividades Complementares (AC's). Neles o projeto foi construído pelo Scrum Team pensando nos principais riscos que a população é exposta, como seria possível impactar a comunidade, quais as melhores fontes, e como se poderia traduzir a mensagem de modo que todos tivessem clareza ao receber a informação, focando especialmente em mobilizar a população a respeito da prevenção.

A partir do momento em que a mensagem foi definida de acordo com as características do público alvo, apresentadas pela Coordenadora Multiprofissional (Product Owner), a ideia foi analisada e aprovada pelos docentes (Scrum Masters) com a adição de novos atributos. Ao fim, no momento do pós planejamento, a equipe se reuniu para a conferência do produto final impresso e determinou-se a localização para atividade próxima a fila de espera da ginecologia para alcance maior de mulheres.

A atividade de educação em saúde ocorreu no dia de 27 de novembro de 2024 pela manhã, com abordagem direta a mulheres, distribuição de folders, explicação sobre a importância do tema. Uma mesa foi disposta frente ao banner, decorada de rosa, de acordo com tema e também com modelos de seios com sinais e sintomas táteis (Figura 1). Foi realizada educação em saúde dentre as mulheres em espera para consulta ginecológica, retirada de dúvidas e distribuição de folders. É importante destacar que os Folders educativos foram também distribuídos entre homens e mulheres em espera nos demais setores da Policlínica, totalizando a abordagem de 58 indivíduos.

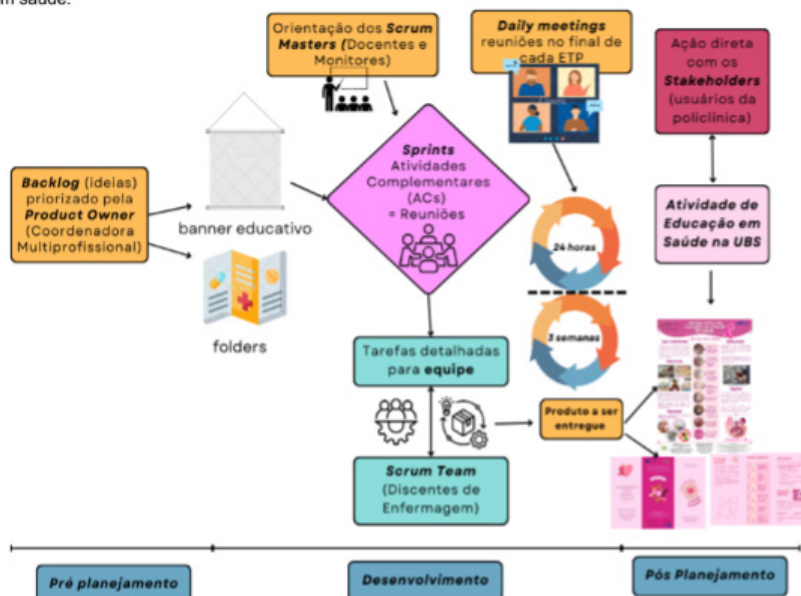
Figura 1 - Mesa de exposição.



Fonte: Silva MM, et al., 2025.

A utilização da metodologia ágil Scrum (Figura 2) favoreceu a criação de produtos voltados à prevenção e controle do câncer de mama para atender às necessidades da população. O envolvimento coordenado das equipes dentre os sprints permitiu a otimização de tempo e recursos para que fosse possível a entrega de uma dinâmica de qualidade, para cumprir com a agenda pré estabelecida pelo Ministério da Saúde. Além disso, o Scrum promoveu a flexibilidade e a integração dos participantes, favorecendo o trabalho colaborativo entre discentes, unidade de saúde e docentes, como também a adaptabilidade às demandas da comunidade da Unidade de Saúde.

Figura 2 - Síntese da aplicabilidade do Método Ágil Scrum durante a elaboração da atividade de educação em saúde.



Fonte: Silva MM, et al., 2025.

O impacto social do câncer de mama na saúde pública é significativo, uma vez que essa patologia é a principal causa de câncer entre as mulheres no Brasil e no mundo, representando 11,7% dos cânceres em mulheres (deve-se excluir os de pele não melanoma). Esse cenário impacta, principalmente, países de baixa e média renda onde o acesso à assistência em saúde e diagnóstico é dificultoso devido à falta de recursos e infraestrutura da rede (MIGOWSKI A, 2018).

Nesse contexto, destaca-se o papel da educação em saúde na prevenção e detecção precoce de tal patologia, sendo amplamente reconhecida por gestores e profissionais da área, como uma ferramenta essencial para o enfrentamento do adoecimento da população, com a Atenção Primária à Saúde (APS) apresentando-se como o local ideal para a implementação de atividades educativas (FITTIPALDI ALM, et al., 2023).

Sabe-se que a detecção precoce do câncer de mama é influenciada diretamente pela organização do Sistema de Saúde que, por vezes, apresenta falhas abruptas na garantia do acesso à avaliação e investigação rápida de casos suspeitos. Logo, cabe a gestão planejar e implementar ações que permitam o cuidado integral e, nesse cenário, a educação em saúde emerge como uma estratégia essencial para informar e capacitar os sujeitos sobre seus direitos, a importância do rastreamento e para orientá-los acerca das práticas preventivas (DIAS MBK, et al., 2024).

Promover a saúde requer levar os determinantes sociais em consideração e adotar uma visão ampliada, sendo necessário o envolvimento e a colaboração entre várias áreas e setores da saúde. É fundamental assegurar os princípios da Universalidade, Equidade e Integralidade do Sistema Único de Saúde e o risco de ignorar essas perspectivas pode resultar na despolitização do debate e na manutenção de práticas conservadoras que desconsideram o contexto social (SILVA JP, et al., 2018). Logo, é essencial adotar uma visão que observe além dos aspectos biomédicos, uma vez que evidencia-se que os fatores ambientais se associam a cerca de 80% da incidência do câncer, enquanto fatores genéticos representam cerca de 5 a 7% da sua etiologia (MAURON PS, et al., 2023).

Portanto, a atividade desenvolvida configura-se uma ferramenta importante para conscientização sobre a temática e torna-se um facilitador na identificação precoce dos fatores de risco e sintomas de câncer de mama pelos próprios pacientes. Essas ações promovem a integração entre conheci-

mentos científicos e empíricos da comunidade, fortalecem a participação popular e incentivam a autonomia do indivíduo - entendida como a capacidade de agir sobre si mesmo que, por sua vez, está intimamente ligada ao acesso de informações fidedignas e ao protagonismo do sujeito no seu próprio cuidado (FITTIPALDI ALM, et al., 2021).

Os produtos aplicados na policlínica a partir da organização pautada na metodologia Scrum reforçam a importância de estratégias inovadoras e ágeis, para facilitar a elaboração de atividades de educação em saúde. A utilização de banner e folders impressos associado às orientações diretas com a comunidade, demonstra ser eficaz na divulgação de informações (CRUZ JR, et al., 2019).

Um importante aspecto dos resultados é a importância da detecção precoce do câncer de mama, inclusive da Atenção Primária de Saúde, por meio de ações de rastreamento voltadas para população. O enfermeiro exerce um papel crucial ao adotar estratégias de conscientização e disseminação de informações, com o objetivo de alcançar não apenas as mulheres, mas também toda a comunidade em geral, incentivando a disseminação de informações para a população (SANTOS BL, et al., 2024)

Sendo assim, as atividades realizadas na UBS pela articulação da Instituição Federal de Ensino com Atenção Primária, incluíram estratégias previstas para a prevenção e cuidado às Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis, a fim de reduzir o impacto do Câncer de Mama nos clientes da policlínica. Para tal foi feito uma conscientização acerca da campanha nacional sobre os fatores de proteção para prevalência da neoplasia de mama e os fatores passíveis de prevenção, realizando ações de promoção da saúde, visando a adoção de hábitos de vida saudáveis (BRASIL, 2021).

Nesse contexto, o controle do câncer de mama exige a implementação de ações intersetoriais, que promovam o acesso à informação para a população, com o incentivo de hábitos saudáveis, como uma alimentação equilibrada, manutenção do peso corporal adequado, prática regular de atividades físicas e o estímulo do aleitamento materno. Além disso, é essencial debater os riscos do consumo de bebidas alcoólicas e produtos derivados do tabaco, a fim de desestimular o uso, com informações pautadas por meio de políticas públicas voltadas à promoção da saúde em vários níveis (BRASIL, 2024).

Tendo isso em vista, essas informações foram pontos chaves a se-

rem abordados com a comunidade durante a atividade, a fim de sensibilizar e informar sobre a importância da adoção de comportamentos preventivos, bem como a discussão da relevância da detecção precoce, rastreamento e a conscientização sobre sintomas e fatores de riscos. Foram distribuídos cerca de 58 folders aos pacientes da policlínica e, dentre eles, alguns demonstraram interesse em esclarecer dúvidas e receber orientações adicionais. Além disso, identificaram sintomas representados no banner, o que os levou a refletirem sobre seus respectivos quadros e hábitos de vida e os motivou a procurar assistência médica.

Portanto, é essencial que o enfermeiro tenha arcabouço teórico e científico, além da habilidade de transmitir esse conhecimento à população de forma acessível, através de atividades que estimulem e sensibilizem a comunidade. As ações educativas em saúde devem visar promover a autonomia dos pacientes, onde o conhecimento compartilhado seja capaz de permitir que o cliente se sinta reconhecido e tenha papel ativo em seu processo de cuidado com a saúde (COLOMÉ JS e OLIVEIRA DLLC, 2012).

Por fim, acredita-se que a enfermagem na APS tem a possibilidade de garantir o controle, a prevenção de doenças e promoção da saúde diretamente da porta de entrada do SUS, permitindo que os demais serviços de maior complexidade não sejam sobrecarregados por casos evitáveis. Reforça-se, portanto, a necessidade da enfermagem implementar nesses serviços medidas assistenciais, práticas preventivas e sobretudo orientações, momentos de escuta ativa e esclarecimentos de dúvidas (OLIVEIRA JLT, 2020).

De maneira associada, é importante procurar empregar materiais de suporte, como os folders e banners, usados na atividade pautada nesse relato de experiência, como instrumentos importantes para estimular a autonomia do paciente no cuidado em saúde e sensibilizar sua atenção através de elementos gráficos e informações de fácil entendimento. A organização por meio do método Scrum possibilitou a gestão dos processos educativos de modo ágil, resultando em boa avaliação pelo público alvo.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC). Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama. 2015. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/diretrizes_detec

caoprecoce_cm.pdf. Acessado em: 30 de novembro de 2024.

2. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Câncer de mama: prevenção, detecção precoce e redução de riscos evitáveis estão entre as estratégias para diminuir mortalidade. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/conseelho-nacional-de-saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/outubro/cancer-de-mama-prevencao-deteccao-precoce-e-reducao-de-riscos-evitaveis-estao-entre-as-estrategias-para-diminuir-mortalidade#:~:text=Al%C3%A9m%20da%20preven%C3%A7%C3%A3o%20pelo%20autoexame,de%20riscos%20por%20fatores%20modific%C3%A1veis>. Acessado em: 30 de novembro de 2024.

3. BRASIL. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Câncer de mama. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/mama>. Acessado em: 30 de novembro de 2024.

4. BRASIL. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Controle do câncer de mama no Brasil: dados e números. 2024. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/17002>. Acessado em: 30 de novembro de 2024.

5. BRASIL. Instituto Nacional do Câncer. Promoção da saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/acoes/promocao-da-saude>. Acessado em: 20 de dezembro de 2024.

6. BRASIL. Ministério da Saúde. Cuidado integral da pessoa com câncer de mama. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilhas/2024/cuidado-integral-da-pessoa-com-cancer-de-mama.pdf>. Acessado em: 1 de dezembro de 2024.

7. BRASIL. Ministério da Saúde. Linhas de Cuidado - Câncer de mama: sou gestor. 2022. Disponível em: BRASIL. Ministério da Saúde. Câncer de mama: Sou gestor. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/cancer-de-mama/sou-gestor/>. Acessado em: 30 de novembro de 2024.

8. BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/>

09-plano-de-dant-2022_20 30.pdf. Acessado em: 07 de dezembro de 2024.

9. COLOMÉ JS E OLIVEIRA DLLC. Educação em saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, 2012; 21(1): 177-84.

10. COSTA DAC, et al. Enfermagem e a Educação em Saúde. *Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás "Candido Santiago"*. 2020; 6(3): 6000012.

11. CRUZ JR, et al. Metodologia ágil Scrum: uso pelo enfermeiro em jogo educativo sobre manejo seguro de medicamentos, 2019; 40: 20180302.

12. DIAS MBK, et al. Adequação da oferta de procedimentos para a detecção precoce do câncer de mama no Sistema Único de Saúde: um estudo transversal, Brasil e regiões, 2019. *Caderno Saúde Pública*, 2024; 40(5): 139723.

13. FITTIPALDI ALM, et al. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. *Interface*. 2021; 25: 200806.

14. FITTIPALDI ALM, et al. Educação em saúde na atenção primária: um olhar sob a perspectiva dos usuários do sistema de saúde. *Saúde e Sociedade*, 2023; 32(4): 211009.

15. INUMARU LE, et al. Fatores de risco e de proteção para câncer de mama: uma revisão sistemática. *Cadernos de Saúde Pública*, 2011; 27(7): 1259-1270.

16. LEMOS MFD, et al. A Importância da Atenção Primária na Prevenção e Detecção Precoce do Câncer de mama. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2024; 6(1): 544-554.

17. LOYOLA EAC, et al. Vigilância do câncer de mama: práticas identificadas pelos gerentes na Atenção Primária. *Acta Paul Enferm* 2022; 35: 1096.

18. MAROUN PS, et al. Representações culturais do câncer de mama: uma revisão de escopo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2024; 29: 11002023.

19. MIGOWSKI A, et al. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. II - Novas recomendações nacionais, principais evidências e con-

trovérias. Cadernos de Saúde Pública, 2018; 34(6): 74817.

20. OLIVEIRA JLT. Assistência de enfermagem fundamentada pelo modelo de Nola Pender na prevenção do câncer cervical. R. Enfermagem UFJF, 2020; 6(1): 1-16.

21. POLVAS IRC, et al. A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. Revista JRG De Estudos Acadêmicos, 2024; 7 (14): 141209.

22. SANTOS BL, et al. Ações do Enfermeiro na prevenção de câncer de mama na atenção básica. Revista Foco, 2024; 17(6): 5384.

23. SCHWABER KE SUTHERLAND J. The Definitive Guide to Scrum: The Rules of the Game, 2020. Disponível em: <https://www.scrum.org>. Acessado em: 15 de janeiro de 2025.

24. SILVA ABA. Conhecimento e acesso aos exames para detecção precoce do câncer de mama: o caso das mulheres residentes no distrito sanitário III. Monografia (Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva) Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2011; 52.

25. SILVA JP, et al. Promoção da saúde na educação básica: percepções dos alunos de licenciatura em enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2018; 39: 2017-237.

26. SILVA TA. Metodologia scrum. Monografia (Tecnólogo em Análise de Desenvolvimento de Sistemas) Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Faculdade de Tecnologia de Americana, São Paulo, 2017; 91.

27. SUTHERLAND J. Scrum: A arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo, São Paulo: Leya, 2014; 158.